



MERCADO VIVE UM MOMENTO HISTÓRICO

O momento que estamos vivendo é muito inspirador para que façamos uma análise percuciente, minuciosa sobre a travessia que nos impusemos, marcada por anos de lutas, pleiteando a abertura do mercado de resseguros. O que, de fato, nos empolga é o espírito de união que nos manteve irmanados aos mesmos propósitos, de nossos objetivos comuns.

Somos contrários aos saudosismos e acomodações, pois estamos atentos à configuração da nossa realidade social. Isto significa que a luta prossegue, pois como bem diz o Sr. João Elísio Ferraz de Campos, presidente da FENASEG, "O mercado será no futuro o que formos capazes de pensar e realizar agora".

Há um fator importante a ser ressaltado: na evolução do processo de abertura do mercado de resseguros, até então atrelado ao monopólio do IRB-Brasil Re, houve participação ativa do setor privado, mediante sugestões do mercado segurador, as quais foram acolhidas pela SUSEP. Segundo se observa, a autarquia demonstra com tal atitude que esteve perfeitamente sintonizada com a evolução das discussões em torno de um assunto de tamanha relevância, não apenas para o próprio mercado, como também para a sociedade, com vistas a realidade econômica do país.



Conforme declaração de Armando Vergílio, a alemã Munich Re já protocolou o pedido para atuar como seguradora local, com escritório em São Paulo, e o Paraná Banco também já iniciou os trâmites para o funcionamento de sua resseguradora J. Malucelli, com sede em Curitiba. O terceiro ressegurador local é o IRB-Brasil Re, que tinha o monopólio do setor no Brasil. Armando Vergílio também informou que a Swiss Re, da Suíça, fez consulta à SUSEP, demonstrando interesse em vir a ser resseguradora local ou admitida. O superintendente da SUSEP acrescentou que existem outros pedidos que estão em fase de sigilo, razão pela qual não poderia declinar os detalhes.

O Sr. Peter Levene falou de Londres, com exclusividade, para o Jornal do Brasil, tendo declarado que "A economia brasileira é muito importante em um contexto mundial. Ela faz parte do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), grupo de nações emergentes mais importantes. É um país muito grande, tem uma economia de peso, um governo estável, baixa inflação e bons negócios. A única coisa que o estava segurando, pelo menos no mercado de resseguros, era o monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB-Brasil Re). Mas o governo concordou em mudar (o que já foi feito), então o Brasil especialmente se transformou em um ótimo mercado para resseguros". Prosseguindo, Peter Levene disse, com relação ao Brasil: "Nós o vemos muito politicamente. Pensamos que o governo tem conduzido a economia bem. A inflação está sob controle, o desemprego vem caindo e vocês agora têm um sistema político muito estável. Temos altas expectativas para o Brasil".

Segundo notícia divulgada pelo Centro de Qualificação do Corretor de Seguros (CQCS), de 11 do corrente, a SUSEP aprovou novas regras para o ressegurador admitido, conforme Circular 359/08, que estabelece uma série de exigências prévias para a instalação do escritório de representação do ressegurador admitido. Toda a documentação oriunda de outro país deverá ser devidamente consularizada, salvo documentos provenientes de países com os quais o Brasil tenha celebrado acordo internacional, e estar acompanhada, quando redigida em outro idioma, de tradução para o português, realizada por tradutor público juramentado, na forma da legislação vigente, ressalvada manifestação contrária e expressa da SUSEP.

A "Revista de Seguros", editada pela FENASEG, edição nº 863, publica interessante matéria de autoria de Jorge Clapp sobre a abertura do resseguro. Em determinado trecho do citado artigo, Maria Elena Bidino, diretora de Assuntos Institucionais e Resseguro da FENASEG, "alertou que as seguradoras também vão precisar trabalhar bastante e se adequar à nova realidade, a partir de 2008. Será preciso investir em qualificação. Devemos lembrar que as resseguradoras são seguradoras muito exigentes e podem simplesmente não aceitar o repasse do risco, caso não lhe sejam dadas condições mínimas de subscrição do risco".



Segundo notícia divulgada pelo Jornal do Commercio, de 14 do corrente, o Brasil deve ter, no mínimo, três resseguradoras locais e 15 admitidas (estrangeiras com escritório no país, porém, operando a partir do exterior), com início de operações em 15 de abril vindouro. A previsão foi feita por Armando Vergílio dos Santos Júnior, superintendente da SUSEP, o qual participou da entrevista coletiva e almoço no Palácio Laranjeiras, no Rio de Janeiro. O evento aconteceu por iniciativa do próprio governador do estado, Sérgio Cabral, que ofereceu amplo apoio à instalação do escritório do Lloyd's de Londres, o maior negociador de resseguros do mundo. Durante o desenrolar do evento, o Sr. Peter Levene, presidente do Lloyd's, fez o anúncio oficial de abertura do escritório no Rio de Janeiro. Também adiantou que "em um par de anos" pretende abrir outro escritório em São Paulo e talvez possa se transformar em seguradora local.

